

## USO DO ITEM *AGORA* NA FALA DA CIDADE DO NATAL

**Francisco Clébio de Figueiredo** – clebiolima99@hotmail.com  
Mestre em Letras – PPGL - UERN  
Docente do centro universitário da FACEP

**Rosângela Maria Bessa Vidal** – rodangelavidal@uern.br  
Doutora em Estudos da Linguagem (UFRN)  
Docente do Programa de Pós-graduação em Letras  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros – RN

**Valdecy de Oliveira Pontes** – valdecy.pontes@ufc.br  
Doutor em Linguística (UFC) e Pós-doutor em Estudos da Tradução (UFSC)  
Docente dos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGL) e em Tradução (POET)  
Universidade Federal do Ceará – Campus Benfica - Fortaleza- CE

**RESUMO:** Neste trabalho, adotamos os postulados da teoria funcionalista norte-americana, denominada Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU, considerando a mudança linguística via discursivização e gramaticalização, numa perspectiva sincrônica. Tratamos do funcionamento da expressão *agora* na fala da cidade de Natal com amostras do *corpus* Discurso & Gramática (1998). Nosso objetivo é o de analisar a multifuncionalidade do item *agora* nos diversos contextos pragmático-discursivo. Dessa forma, analisamos cada contexto de uso desse item circunstanciador em contexto de ocorrência e categorizamos os dados pelo seu espriamento, variação e mudança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Item *agora*. Multifuncionalidade. Funcionalismo.

### 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, adotamos os postulados da teoria funcionalista norte-americana, denominada Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU, considerando a mudança linguística via discursivização e gramaticalização, numa perspectiva sincrônica. Tratamos do funcionamento da expressão *agora* na fala da cidade de Natal, dependendo das condições de uso da linguagem dos falantes do *corpus* Discurso & Gramática (D&G).

Nosso objetivo é o de analisar a multifuncionalidade desse circunstanciador *agora*, por isso foi analisado criteriosamente cada contexto de ocorrência e os dados categorizados com apoio em bibliografia especializada. Também, realizamos uma pesquisa em gramáticas clássicas, em gramáticas descritivas do português, e, ainda, em trabalhos acadêmicos que abordam esta temática em perspectivas sincrônicas e diacrônicas, com a finalidade de compreender a flexibilidade de uso do item *agora* de acordo com a sua intenção comunicativa.

Como objetivos específicos nesta pesquisa temos: a) estudar os usos do item *agora* em função dos fatores sociais (sexo e escolaridade) na fala da cidade do Natal; b) verificar as funções do item *agora* em relação às suas categorias morfossintáticas, sintáticas e pragmático-discursivas; c) destacar os aspectos polissêmicos do vocábulo *agora* na fala da cidade do Natal; d) discutir, à luz da teoria funcionalista, os usos/funções do item *agora* na fala da cidade do Natal.

## 2 A ABORDAGEM DO FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

A teoria funcionalista que norteia esta pesquisa e, recentemente, denominada como Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), baseia-se no uso da língua falada e escrita para subsidiar a investigação desses fenômenos linguísticos em situação concreta de intercomunicação. A LFCU é uma abordagem cujo seu objetivo consiste no fato de que a estrutura da língua emerge à medida que esta é usada, ou seja, analisa tanto com os aspectos formais da língua como, também, com os fatores relacionados aos contextos comunicativos, semânticos, pragmáticos e discursivos.

Com base em Givón (1995), a língua não pode ser descrita como um sistema autônomo porque a gramática só pode ser entendida por referência a parâmetros tal como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução, portanto, deve-se estudar a relação entre esses fatores. É dentro do uso da língua, mais especificamente, dos discursos e sob a influência de seus contextos que a gramática emerge e muda e que ocorrem as variações e as mudanças, fatores indispensáveis para a construção e reconstrução da gramática.

Com isso, para a análise do item *agora* observamos os seguintes critérios: (i) critério sintático e semântico-pragmático, (ii) critério de frequência, (iii) critério morfossintático como, também, a trajetória metafórica espaço > tempo > texto para identificar os deslizamentos funcionais<sup>1</sup> do *agora*, agrupando-os, simultaneamente, por padrões funcionais e contextos de uso.

Nesse sentido, na gramática de uma língua, notamos que as suas regularidades são decorrentes de pressões cognitivas e do uso, ou seja, um sistema aberto, fortemente suscetível às mudanças<sup>2</sup> e intensamente afetado pelo emprego que lhe é dado no dia a dia. Assim, essa gramática<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Um deslizamento funcional ocorre quando um item lexical atinge um nível gramatical ou quando um item passa de um nível gramatical para um mais gramatical ainda.

<sup>2</sup> A mudança linguística nesse estudo é vista, segundo Martelotta (2011), como uma tendência de seguir determinadas trajetórias prototípicas, e não processos absolutos, tem suas motivações nos princípios cognitivos e interativos que se manifestam no uso da língua. Essas motivações estão ligadas à nossa capacidade de produzir textos coesos e coerentes em situações reais de comunicação. Essa capacidade reflete aspectos cognitivos e mecanismos sociointerativos. (MARTELOTTA, 2011, p. 74).

<sup>3</sup> Hopper (2008), a gramática é constante, gradual e sempre dirigida pelo discurso. Denota que as estruturas gramaticais rotinizadas não são eternamente estáveis, mas sim adaptáveis nas interações de uso pelos sujeitos durante as

é dinâmica, porque se molda a partir do discurso dos falantes, adequando-se ao seu uso, não sendo pré-estabelecida, podendo decorrer de pressões cognitivas e de pressões de uso como também, de pressões internas do próprio sistema gramatical.

É a partir da língua em uso que buscamos descrever o caráter multifuncional do item *agora* na fala da cidade de Natal, destacando assim, as funções desempenhadas pelo item lexical nos gêneros textuais que compõem o *corpus* D&G. Assim, entendemos que ao assumirmos um papel dinâmico da gramática, pressupomos que as línguas estão em constantes espraiamento de mudança, apresentam uma estrutura maleável, os seus usuários estabelecem uma interação comunicativa por meio da língua e que lhe permite construir em seu texto/discurso uma adequação à situação comunicativa, podendo inserir com isso, nelas, o processo de gramaticalização<sup>4</sup>.

### 3 O AGORA NO ÂMBITO TEMPORAL E DISCURSIVO

A expressão em análise tem merecido a atenção de vários autores nas discussões que envolvem as funções de advérbio temporal e conector/marcador discursivo. Nesse sentido, encontramos vários estudos do uso de *agora* como, por exemplo, em Niedzieluk (2004), as funções de *contrastivo*, *retomador*, *avaliativo* entre outras. Para Souza Júnior (2005), o *agora* pode ser um *dêitico temporal* como também um *juntivo* de *causalidade*, de *contrajunção* e de *contraste*. Philippsen (2011) inclui o *agora* em duas categorias: (i) a primeira, como *dêitico*; (ii) a segunda, como *conector de sequencializador*, *perífrase conjuncional causal/explicativa* e *marcador discursivo*. Já, Rodrigues (2009) considera o circunstanciador linguístico/discursivo *agora* como *advérbio temporal* referindo-se ao *momento presente*, *referência ao passado* e *referência ao futuro* e ainda constata que esse item lexical desempenha a função de *opositor*, *concludor* e *retomador de tópico*.

Vejamos na tabela I o resumo das funções de *agora* dos estudos apontados acima.

**Tabela 01** - Valores do item *agora*

Fonte	Critérios de classificação do <i>agora</i> , conforme autores.
Rocha Lima (2007)	Semântico e funcional
Niedzieluk (2004)	Advérbio temporal e conector/elo discursivo
Souza Júnior (2005)	Dêitico temporal/ juntivo/ discursivo
Philippsen (2011)	Dêitico temporal e marcador discursivo
Rodrigues (2009)	Temporal/ conector/ discursivo

Fonte: Autoria própria

construções de seus enunciados, ou seja, “[...] as estruturas estão constantemente sendo modificadas e negociadas durante o uso” (Hopper, 2011).

<sup>4</sup> Gramaticalização designa certos fenômenos de variação e mudanças linguísticas, que se processam tanto sincrônica como diacronicamente, contemplando fatores relacionados ao plano do conteúdo (de natureza discursivo-pragmática e semântico-cognitiva) e ao plano da forma (de caráter morfossintático e fonológico). (MARTELOTTA, 2013, p. 20).

Desse modo, mesmo conhecendo o número de pesquisas já realizadas por esses e outros autores e de tamanha relevância para os estudos da língua, acreditamos que as mesmas não esgotam por completo todos os dados de análise, uma vez que cada pesquisador privilegia algumas facetas funcionais do item *agora*. Desta forma, partindo do *corpus* D&G (1998) e de toda a sistematização dos diversos subsídios apresentados por esses estudiosos da língua, e tendo em vista nossa abordagem teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), em nossa pesquisa postulamos duas categorias do circunstanciador *agora* em *advérbio temporal* e *conector/marcador discursivo*, destacando o espraiamento de funcionalidade desse item, sua variação e mudanças nos contextos discursivos dos gêneros textuais que compõem o *corpus*, conforme apresentamos na sessão a seguir.

#### 4 METODOLOGIA

Para esta investigação de cunho descritivo e de natureza quali-quantitativa, levamos em consideração os aspectos relevantes da sintaxe, da morfossintática, da semântica e da pragmática presentes nos dados da fala dos informantes que foram coletados e transcritos cuidadosamente na cidade de Natal/RN. As amostras, que usamos do item *agora*, foram retiradas do *corpus* Discurso & Gramática – A língua falada e escrita na cidade do Natal, o qual se destina aos estudiosos da Língua Portuguesa e que se interessam em identificar, descrever os fenômenos de variações e mudanças presentes no uso da língua, bem como oportuniza a identificação das formas mais raras, menos comuns em contexto real de ocorrências.

Os dados que encontramos totalizaram em 173 ocorrências do *agora*, distribuídos em depoimentos diferenciados e presentes em cinco gêneros textuais orais: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião, sendo que para cada nível de escolaridade encontramos quatro informantes e, entre esses quatro, um só informante oferece 10 textos, que são distribuídos proporcionalmente por sexo e pela escolaridade – classe de alfabetização – (6-7 anos); 5º ano do Ensino Fundamental – (9-13 anos); 9º ano do Ensino Fundamental – (14-17 anos); 3ª série do Ensino Médio – (16-19 anos) e Ensino Superior – (acima de 21).

#### 5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

No *corpus*, encontramos 173 ocorrências do item lexical *agora* nos cinco níveis de escolaridade do *corpus* D&G (3º grau, 2º grau, 9º ano, 5º ano e classe de alfabetização) e catalogamos as amostras nos gêneros textuais (narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição

de local, relato de procedimento e relato de opinião), foram aspectos caracterizadores para considerarmos a funcionalidade desse item em duas subdivisões: *agora* advérbio temporal e *agora* conector/marcador discursivo.

Essa subdivisão favoreceu a classificação das funções e usos do *agora* na fala dos informantes. Em relação aos usos de *agora* como advérbio temporal, na fala dos informantes, mapeamos as seguintes funções: *temporal neste momento/momento atual*, *temporal tempo futuro*, *referência tempo passado* e *temporal época atual*. Já na subdivisão de *agora* conector/marcador discursivo, identificamos a partir das amostras as funções: *de contrastivo*, *anafórico/retomador*, *avaliativo*, *avaliativo de realce*, *aditivo*, *sequencializador*, *enfático*, *introdutor de turno*, *concludor*, *relação causa/consequência*, *introdutor de digressão* e *juntivo de ressalva*.

Os dados foram coletados, por meio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2008), uma ferramenta eletrônica de grande colaboração para os procedimentos com os dados dessa pesquisa, uma vez que possibilitou, com maior agilidade, a coleta das amostras dos usos da linguagem e, em particular, do item *agora*. Após a coleta das amostras da análise com as ocorrências do item *agora* identificadas no *corpus* D&G, ressaltamos que esse estudo contribuiu para mostrar sua multifuncionalidade, as várias funções que podem assumir em certos contextos específicos, principalmente, na organização e na construção da fala dos informantes do *corpus* escolhido para essa pesquisa. Na sessão seguinte, detalharemos as categorias formais/funcionais desse item.

## 5.1 CATEGORIAS FORMAIS/FUNCIONAIS DO ITEM AGORA NA FALA DA CIDADE DO NATAL

Apresentamos aqui os usos do vocábulo *agora* encontrados no *corpus* D&G a partir das ocorrências selecionadas na fala, acompanhadas de uma análise qualitativa dos dados catalogados. Nesta etapa de trabalho, destacamos, ainda, as possibilidades sintático-semânticas como, também, os aspectos pragmáticos do circunstanciador *agora* através de amostras do *corpus* em estudo.

Com relação às amostragens dos dados, comprovamos uma multifuncionalidade do item lexical *agora* e sua polissemia presente em sua trajetória de funções ao longo do estudo. Nessa perspectiva, a gramática está num contínuo fazer-se, revelando-nos a relativa instabilidade da estrutura linguística.

Por outro lado, percebemos a mudança linguística acontecendo no interior das funções desempenhadas pelo vocábulo *agora* na fala dos informantes do *corpus* D&G e, com isso, as diferentes funções dessa forma linguística presente na sincronia atual podem constituir novos usos desde os traços canônicos até os mais pragmático-discursivos.

Assim, pelos dados registrados das ocorrências do *agora* na fala dos informantes nos níveis de escolaridades do *corpus* D&G, apresentamos a seguir o deslizamento funcional desse circunstanciador e seus aspectos polissêmicos conforme os fenômenos linguísticos em estudo.

O *agora*, na função de advérbio temporal, é identificado, neste trabalho, da mesma forma que os gramáticos e o senso comum o consideram. É visto como advérbio de tempo e apresenta os seguintes traços de *temporal neste momento/momento atual*, *temporal referência tempo futuro*, *temporal referência tempo passado* e *temporal época atual*.

(i) Temporal neste momento/momento atual

Nessa função, o *agora* equivale semanticamente a *temporal neste momento/momento atual*, remete também ao tempo presente da ação enunciativa. Nesse sentido, identificamos os usos temporais que mostram a noção de tempo e as instâncias nas quais o *agora* faz em relação a uma remissão demonstrativa temporal e indica uma proximidade em relação ao momento exato da enunciação conforme amostra (01).

(01) “I: ... são dois andares... são três andares... sendo que só funcionam dois... aí também só são salas de aulas... coordenação também... ( ) segundo ... primeiro andar coordenação de alguns cursos ... que eu num tô lembrado qual é agora quais são ...” (TTGDLPO, *Corpus* D&G, 1998, p. 36).

Nessa amostra, *agora* atua como um dêitico temporal prototípico<sup>5</sup> e, a partir disso, evidencia que os enunciados em que aparece o item lexical *agora*, só podemos entender completamente o que está sendo dito se estivermos presentes no momento da fala ou se reconstruirmos as circunstâncias da enunciação. Por outro lado, as referências abstratas dos informantes no momento de suas falas distribuem-se em dois momentos: o primeiro se refere ao temporal – quando o espaço é compreendido como dimensão de tempo; o segundo é textual – quando os sentidos lógicos das falas dos informantes prevalecem.

Assim, o deslizamento de sentido desse item lexical *agora*, numa trajetória de crescente abstratização, passa do sentido mais concreto para o sentido mais abstrato e, com isso, delimita o ponto com o qual os informantes conseguem fazer referência às suas falas como também destacam a configuração expressiva de valor textual apresentada pelo *agora*, ou seja, a exata localização do

---

<sup>5</sup> Entendemos, neste trabalho, o conceito de protótipo de acordo com Neves (1997, p. 138): “O protótipo é o membro que ostenta o maior número das propriedades mais caracteristicamente importante, e todos os demais membros devem ser classificados de acordo com o grau de semelhança com o protótipo, ou seja, de acordo com a distância do ‘pico protótipo’”.

falante no momento da fala seria o ponto dêitico, isto é, o ponto espacial e temporal em que o falante está situado seria o ponto dêitico da enunciação.

(ii) Temporal referência tempo futuro

O advérbio *agora*, nesse caso, é empregado em um tempo referido pelo falante com relação ao futuro. Esse uso, vinculado a um fato que ainda está para acontecer, pode ser observado nas passagens do *corpus* a seguir:

(02) “E: você vai mexer agora só no céu?” (ITGRPPO, *Corpus* D&G, 1998, p. 146).

Nessa passagem (02), o item *agora* usado pelo informante faz uma menção de um fato que acontecerá no futuro. Com isso, o elemento *agora* pode vir acompanhado de uma indicação temporal que especifica seu sentido de elemento indicador de tempo, como se pode notar pelo uso da locução verbal “vai mexer”, essa locução verbal possibilita a identificação da marcação de futuro.

A construção *agora* + locução verbal permite implicar convencionalmente que a situação expressa pelos falantes refere-se ao futuro e situa explicitamente como o ponto a partir do qual avalia a proximidade ou o afastamento da entidade que o falante deseja situar no momento de comunicação.

Destarte, essa especificidade de *agora* nos fornece os indícios necessários para explicar a multiplicidade funcional e categorial dessa forma, como também, sinaliza os eventos comunicativos num *continuum* espacial, orientando a atenção do ouvinte para pontos específicos do ato comunicativo.

(iii) Temporal referência tempo passado

O advérbio *agora*, nesse caso, faz menção a um tempo anterior ao momento de fala. O uso dessa função é identificado a partir da construção *agora* + passado em que permite aludir formalmente que a situação atual de comunicação produzida pelo informante difere da situação passada.

(03) “I: é:: o congresso que a gente foi a ... agora na ... semana santa ... não é? o congresso dos jovens batistas aqui de Natal ... a gente realiza de dois em dois anos ... é geralmente na semana santa ...” (ISGNEPPO, *Corpus* D&G, 1998, p. 270)

Em (03), a amostra intensifica o que estamos tentando apresentar através da multifuncionalidade do item lexical *agora*, uma vez que pelos usos desse vocábulo e pelas condições de fatores intra e extralinguísticos podemos registrar o processo de polissemia ou de gramaticalização que vem passando o item lexical *agora* em tal função.

Dessa forma, diferentemente da perspectiva apresentada pelo informante em sua fala, a construção de *agora* + passado numa posição pós-verbal “agora foi”, configura a possibilidade de que aspectos puramente formais como estes e, por conhecimentos pragmáticos partilhados pelo informante, contribuem fortemente para o deslizamento funcional do *agora* por meio de um caráter semântico-pragmático num nível predominantemente proposicional e textual.

Nessa perspectiva, o *agora* aponta para um processo de mudança linguística de caráter unidirecional no interior do qual, itens ou “construções lexicais” (Traugott, 2003) passa a exercer funções gramaticais, e, quando já gramaticalizados, podem assumir funções ainda mais gramaticais. Assim, é por assumir uma nova função na gramática da língua que se explica o surgimento de novas formas linguísticas a partir de questões pragmáticas e por associações metafóricas realizadas pelo falante.

(iv) Temporal época atual

O uso de *agora* como temporal época atual é o momento de enunciação produzido pelo falante referindo-se à época atual/contemporânea. Nesse sentido, o emprego do advérbio *agora* nessa categoria de análise direciona para uma interpretação de que o sujeito enunciador possibilita a interpretabilidade de “atualmente”. Vejamos a amostra (04).

(04) “I: manicaca ... manicaca é gente feio ... gente feio ... horroroso ... eu não ... quero um bonitão ... fortão ... assim ... ai ... aí:: sim ... tem esse ... aí os pequeno é tudo pivetinho assim ... sim ... agora os homem de hoje olhe ... não tá prestando nenhum ... ó ... nem pra casar ... ninguém quer casar mais...” (I9<sup>o</sup>AROPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 352).

Constatamos que a amostra (04) comprova a constante mudança impulsionada, essencialmente, pelas necessidades dos falantes em contextos específicos de comunicação como também o surgimento de novos valores que, longe de seus sentidos mais usuais, contribuem para a construção de novos sentidos que refletem a dinamicidade das ações e da interação humana. O uso de *agora* como temporal época atual é identificado pela presença do advérbio também temporal “hoje” na fala analisada em que o uso do mesmo consegue pautar as possíveis operações de referenciação, apontadas pelos informantes durante o ato comunicativo.

Dessa forma, o item *agora* vem sendo usado em perspectivas diferentes o que evidencia o surgimento de novas funções, ou seja, o processo de gramaticalização desse item se submete ao princípio da *Divergência* de Hopper (1991), o qual prevê que, quando uma forma lexical sofre gramaticalização, a forma original pode permanecer na língua como uma forma lexical autônoma, podendo, além disso, submeter-se às mesmas mudanças pelas quais venham a passar outro item qualquer de sua categoria.

Portanto, este princípio de *divergência* pode nos ajudar a entender o resultado encontrado de que a inovação do uso de *agora* não implicou no decréscimo de sua forma canônica apresentada pelas gramáticas tradicionais.

(v) *Agora* conector/marcador discursivo

Nessa função, *agora* além de exercer a função de conector, volta-se como marcador discursivo para interação entre os falantes e adquire traço de circunstanciação discursiva na organização de unidades tópicas e, por outro lado, por meio do processo de discursivização, *agora* perde restrições gramaticais e passa a exercer funções voltadas para a organização de unidades discursivas. Apresentamos a seguir as ocorrências catalogadas no *corpus* conforme a perspectiva descrita.

(vi) Contrastivo

Das várias evidências que apontam para a caracterização conjunta do *agora*, uma delas é o fato de esse elemento poder ser substituído por “mas” na maior parte das ocorrências, o que não é possível nos casos em que o elemento ainda veicula valor temporal. O elemento é conjuntivo quando participa de algum tipo de relação de contraste entre orações simples ou complexas, ou seja, parece que tal elemento atua no nível sintático e exerce a função de conector Interoracional como exemplifica (05).

(05) “I: ... quanto à sala ... agora ... cadeira ... mesa ... esses negócios ... tudo bem organizado ... tudo bem novo e tudo ... agora ... as paredes eram sujas ...” (ISGDLPO, *Corpus* D&G, 1998, p. 193).

Na amostra (05), o item *agora* adversativo parece auxiliar no estabelecimento da relação entre segmentos coordenados sem eliminar o elemento anterior, admite-o, mas, a ele se contrapõe. Em (05), o informante expõe condições de oposições entre “quanto à sala ... tudo bem organizado”

e “*agora* ... as paredes eram sujas”. A partir dessa passagem, podemos parafrasear pela conjunção *mas* e, conseqüentemente, apresenta um contraste com o que foi dito antes.

Assim, pela amostra reforça a explicitude da conjunção *mas*, o que aponta para uma trajetória de advérbio > conjunção fenômeno que já vem sendo estudado pelos linguísticas e através dos dados catalogados na modalidade falada, permite constatar a flexibilidade de uma função praticamente textual para uma função discursiva.

(vii) Anafórico/retomador

O conector/marcador discursivo *agora* retoma anaforicamente o tópico de uma sequência textual ou outro tipo textual, organizando o discurso, adequando relações de sentido entre os enunciados e dando prosseguimento/encaminhamento ao discurso. Essa estratégia utilizada pelo falante diz respeito à continuidade referencial, ou seja, à retomada de uma expressão que representa precisamente um referente já construído no texto por meio de novas expressões referenciais. Observe:

(06) “I: ...ela primeiro saiu ... entrou numa boate né ... à noite um lugar lá ... agora onde ela entrou só tinha homens ... sabe ... foi o primeiro lugar que ela encontrou ... aí quando chegou lá ... pediu uma bebida e tal ... entrou ficou lá ... isso com a roupa de freira e tudo mais ... né ... e o pessoal tudo olhando espantado ...” (ISGNRPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 281).

Em (06), temos o uso do *agora* como anafórico/retomador quando o informante na passagem “*agora* onde ela entrou só tinha homens”, o uso do *agora* nessa situação comunicativa retoma o lugar em que ela estava “boate” e, conseqüentemente, dar continuidade de sentido ao que o mesmo vinha descrevendo no decorrer de sua fala.

Como se vê, a trajetória do *agora* vai ao encontro da perspectiva de uma gramática maleável, emergente que se adapta as regularidades decorrentes das pressões do uso, quer por necessidades comunicativas não preenchidas, quer pela presença de conteúdos cognitivos para os quais não existem designações linguísticas adequadas conforme. Por isso, são vários os motivos ou as motivações do deslizamento semântico, na geração de novos significados, tanto para itens léxicos como para construções.

(viii) Avaliativo

O item *agora* também assume a função de avaliativo no *corpus* D&G. Nessa função, o conector/marcador discursivo *agora* introduz, especificamente, uma explicação, uma opinião do informante em relação ao assunto exposto como forma de ressalva como mostra a passagem (07).

(07) “I: ... é questão de ter investimento na educação ... se investisse mais na ... na ... no ensino público ... obviamente teria:: porque a capacidade desse pessoal é a mesma do particular ... inclusive ... tem professor que ensina em colégio particular e em colégio público ... então ... só que agora em colégio particular ele recebe muito mais ... dá vontade de ensinar ...” (ISGROPO, *Corpus* D&G, 1998, p. 203).

Na amostra (07), o item *agora* introduz uma ressalva acerca do ponto de vista do informante sobre as condições de pagamento de professores em relação ao ensino público e enfatiza que no colégio particular estimula os profissionais da educação pelo fato de ganharem melhor.

Essa função desempenhada pelo vocábulo *agora* ilustra a sua multifuncionalidade num nível pragmático – discursivo o que, nesse sentido, envolve uma intenção genérica do falante de usar algo conhecido pelo ouvinte para fazê-lo compreender melhor o sentido novo que ele quer expressar, bem como a utilização de conceitos mais concretos e mais conhecidos para atender as necessidades dos usuários da língua que surgem no decorrer do processo comunicativo.

(ix) Avaliativo de realce

Nesta, o conector/marcador discursivo *agora* atenta para um aspecto especial na informação precedente apresentada pelo falante. Por esta função, o uso do elemento *agora* possui uma origem espacial/temporal e se explica por um processo de gramaticalização espaço > (tempo) > texto. A partir desse processo, o elemento tende a desempenhar funções pragmático-discursivas ganhando novas posições mais fixas dentro da cláusula.

Dessa forma, a base teórica pragmático-discursiva colabora nos aspectos de variação de função desempenhada pelo item *agora*, pois sua função não é simplesmente relacionar sintaticamente orações, mas, principalmente, nessa função de estabelecer uma ênfase ao enunciado precedente.

(08) “I: não... isso aí você aprende ... porque eu num tinha de jeito nenhum ... eu pensava que num ia fa/ eu pensava que num ia ... num ia ... num ia conseguir nunca fazer ... um acorde com a mão esquerda e ... solar com a mão direita ... hoje é a coisa mais natural do mundo ... como dois e dois ... agora ...deixe eu ver se eu esqueci alguma coisa ... importante ... sim ... tem que aprender os compassos ... tem compasso quatro por quatro...” (I9° ANRPO, *Corpus* D&G, 1998, p. 376).

Observamos em (08) que o falante procura enfatizar a informação precedente que era sobre as técnicas de tocar em um violão destacando, a partir do uso do item *agora* em sua fala, a importância de aprender o compasso quatro por quatro. Com isso, entendemos que para o falante a informação precedente possui um nível de informatividade alto, por isso a necessidade de um realce.

Assim, ao analisarmos o *agora* na função de avaliativo de realce, percebemos uma possível variedade funcional desse item, ou seja, há uma intersecção entre a função temporal e a textual que se adapta às circunstâncias, conforme as necessidades situacionais de comunicação.

(x) Aditivo

O uso de *agora* aditivo apresenta-se na fala dos informantes com o intuito de apenas acrescentar informações sem aferir, nem enfatizar, é uma função mais neutra em relação às demais até aqui exposta.

Pelos dados em referência a essa função, seu uso foi identificado em um nível de escolaridade maior (3º grau), no entanto, permite deflagrarmos que os informantes desse nível de escolaridade conseguem elaborar melhor suas falas, pensar nos termos que irão empregar, durante a construção de seus enunciados e, com isso, reforçam os aspectos da discursivização como um processo em que os elementos perdem função lexical e gramatical para ficar a serviço da organização e da linearidade das informações de suas falas. Observe:

(09) “I: ... pra trabalhar com esses elementos ... até mesmo a ... a ... a ... a nível de criação ... porque você vai é ... quando for criar ... meu Deus ... e agora ... o que é que eu boto aqui nesse meu quadro ... é:: um pássaro ... mas que pássaro ... mas que pássaro eu devo botar? aquele daquela praia ... quem sabe aquele ... aquela espécie ... aquela suavidade daquele pássaro daquele quadro que eu pinte de uma fotografia ... ((riso))” (ITGRPPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 151).

O enunciado (09) assinala, a partir do uso do item *agora* e do auxílio da conjunção *e*, a caracterização da nova informação com o objetivo de adicionar, ou seja, uma junção entre as ideias exibidas pelo falante e, por consequência, admite semanticamente a paráfrase “*mais agora*”. Ademais, registra os traços discursivos em torno da fala dos informantes e o item *agora* se encontra em um estágio mais avançado de sua trajetória de gramaticalização, pois entendemos que é usado com função discursiva sem nenhum resquício de seus usos temporais e canônicos.

(xi) Sequencializador

A função de sequencializador é um traço muito propício de ocorrer nesse estudo porque o material coletado para a análise é composto por textos de diversos gêneros, ou seja, sequências textuais em que os fatos são colocados de forma ordenada para estabelecer uma relação de continuidade de sentidos. Nessa função, *agora* pode ser parafraseado por “em seguida”, “a seguir” de acordo com a amostra (10).

(10) “I: ... quanto à sala ... agora... cadeira ... mesa ... esses negócios ... tudo bem organizado ... tudo bem novo e tudo...” (ISGDLPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 193).

Na amostra (10), *agora* funciona como conector de sequencialização. A função de *agora* nesse contexto é a de elo continuativo nas sequências das ações descritas pelo informante e relaciona-se a um sentido mais ampliado que o sentido dêitico. Trata-se de um uso em que existe uma fluidez entre a enunciação da fala e a localização espacial no texto como também os atos do discurso e as marcações das sequências textuais.

Com isso, o que gera esta mudança de função é a pressão de informatividade, ou seja, a mobilidade de funcionalidade do item *agora* faz o elo de conexão com novas ações que vão ocorrendo na evolução dos fatos e, seu posicionamento é fixo, pois caso se movimentasse perderia esse traço funcional.

(xii) Enfático

Nessa função o item *agora* se trata de um uso que busca enfatizar, fortalecer, dar importância à determinada opinião ou a determinado fato da história. Com isso, a transferência de propriedade ocorre com a ampliação do elemento sobre o qual o *agora* incide, pois deixa de incidir sobre constituintes e orações para incidir sobre tópico discursivo. Vejamos:

(11) “E: e justamente agora que ela tá grávida ...” (ISGNEPPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 224).

No enunciado (11), *agora* sequencializa a ideia enfática da informante a respeito da gravidez. Nesse momento de sua fala, percebemos que a mesma sustenta sua crença, asseverando uma dada proposição e contrastando-a com o conteúdo pressuposto. Um dado que auxilia na caracterização do *agora* enfático é a presença da conjunção “que”, e a partir da construção da expressão agora que

disponibiliza significativamente a nossa hipótese de redução de frequência de *agora* advérbio temporal.

Desse modo, podemos constatar, de acordo com as funções desempenhadas pelo *agora*, o seu distanciamento em relação a sua função prototípica de advérbio temporal, passando, no entanto, para um item que se encontra no estágio de sua trajetória de gramaticalização, pois nessa função mais discursiva o *agora* apresenta um esvaziamento de sentido o que acreditamos sem nenhum resquício de seus usos temporais e canônicos.

(xiii) Introdutor de turno

A função introdutor de turno desempenhada pelo item lexical *agora*, apresenta um traço discursivo nos contextos de enunciação produzidos pelos falantes e, trata do uso do item *agora*, com o objetivo de introduzir um novo tópico, ou seja, um novo assunto no texto ou um novo momento do discurso por meio de uma mudança no tópico ou no assunto tratado.

(12) “E: você gosta do futebol e tá dando sua opinião ... né ... você deu do time ... agora o que você acha da violência no ... lá dentro ... a violência dos jogadores e a violência lá na ... arquibancada?” (15° AROPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 401).

Na amostra (12), o item *agora* introduz essa mudança de turno. O informante consegue assinalar por meio do *agora* a modificação de assunto em torno da tentativa de comunicação quanto à sua opinião sobre a violência nas arquibancadas dos estádios de futebol. Assim, com esses dados notamos a tendência do *agora* em assumir outras funções. De acordo com Hopper (1991), as línguas tendem a apresentar mais de uma forma para desempenhar funções idênticas, ou seja, surgem novas camadas e as camadas antigas não desaparecem necessariamente podendo coexistir e interagir com as novas.

(xiv) Concludor

O *agora* nesse estudo com traço de concludor é uma das funções intermediárias entre os usos temporais e discursivos até aqui apresentadas. Porém, assumindo aspectos mais textuais na trajetória de gramaticalização podemos caracterizá-lo em um percurso de mudança em que envolve alterações morfosintáticas pelo fato do item assumir outras posições sintáticas e integrar outros paradigmas funcionais e, também, alterações semânticas e pragmáticas.

Nesse sentido, esta função de *agora* concludor corrobora as ideias de Traugott e König (1991) não apenas no que diz respeito ao papel do contexto comunicativo no surgimento de novos

usos da língua como, também, no tocante ao caráter unidirecional das mudanças implementadas por esse item que parte quase sempre do componente proposicional rumo ao componente expressivo da língua como mostra a passagem (13).

(13) “I: ... “você prometeu ... agora vai ter que cumprir” ... aí ela foi lá:: chamou o sapo ... e o sapo juntou com ela ... aí na hora de dormir ... ele falou ... “princesinha ... você falou que eu podia dormir es/ se/ ... é ... em sua cama”. (I5°ANRPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 389).

O enunciado (13) fornece um exemplo de *agora* com o traço de concluir. Trata-se de uma função significativa e nova no que diz respeito à modalidade da fala. Nesse caso, o item *agora* finaliza a proposição apresentada pela falante em referência a uma promessa que havia lhe prometido. Logo, essa função aponta uma natureza de mudança e de variação o que não é contemplado nas gramáticas tradicionais.

(xv) Relação de causa/consequência

A ideia de relação de causa/consequência desempenhada pelo item lexical *agora* está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ou seja, exprime um efeito ao motivo do que se declara anteriormente. Essa função é expressa pelas construções que a gramática chama de causais, conclusivas e consecutivas. Desse modo, vejamos na amostra (14) essa relação de causa/consequência.

(14) “I: ... aí vai entrar numa canalização lá por baixo ... vai ser subterrânea do mesmo jeito ... né ... então a água vai descendo ... vai descendo ... vai descendo ... é como se fosse coar um leite numa peneira ... a nata num fica na peneira ... bom ... na fase de decantação ... eu disse que o floco decanta e vai lá pra baixo ... agora só que passa ... alguns flocos passam ... por isso que tem o filtro e o resto da decantação ... “ (ISGRPPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 199).

Levando em conta que a noção semântica na fala do informante indica conclusão, já que os conectores conclusivos introduzem afirmações e que a conclusão é a consequência lógica de uma premissa. Na amostra (14), o falante demonstra através da fase de decantação da água, mesmo passando por várias fases, ainda, há a insistência da passagem de flocos durante esse processo, a existência de causa/consequência.

Conforme o explicitado, podemos inferir que a relação de causa/consequência conduz ao sentido de conclusão. Já que não podemos alterar a ordem das orações quando a segunda indica conclusão, caso em que se mantém a ordenação real causa/consequência para preservar a direção

argumentativa; por essa razão também se repete a oração conclusiva, mesmo que já tenha sido enunciada antes.

Assim em (14), o uso de *agora* manifesta a circularidade argumentativa que por sua vez parece ser necessária para que a representação linguística mantenha uma relação de iconicidade com os fatos descritos.

(xvi) Introdutor de digressão

A função de *agora* como introdutor de digressão ocorre quando dentro de um segmento enunciativo insere um novo tópico no interior de outro. Vejamos na amostra (15) a manifestação de frequência desse dado.

(15) “I: ...“vamo embora pro shopping?”“bora ... gastar dinheiro” ... vou ao Circo da Folia ... agora na Vila Folia ficou mais difícil ... mas eu ia ao Circo da Folia ... porque mui/ muitos amigos fazem aniversário ... faz a festinha ... convida ..” (19<sup>o</sup> ANEPPPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 366).

No exemplo (15), percebemos no primeiro momento da enunciação o informante apresentar o desejo de ir ao shopping gastar dinheiro, porém em seguida introduz no mesmo tópico um novo assunto de modo que, ao utilizar o item lexical *agora*, promove uma descontinuidade na organização tópica, movida pela introdução de assunto constitutivo de outro subtópico da sequencialidade enunciativa.

De acordo com isso, a funcionalidade de *agora* nesse contexto está voltada para a articulação de estratégias ligadas à própria situação interacional e, em virtude disso, a polissemia e a mudança gramatical observadas nesse uso dizem respeito às estratégias interativas. Nesse caso, Traugott e Dasher (2002) destacam que as pressões pragmáticas favorecem polissemia e gramaticalização por considerarem envolvidos na interação emissores e receptores além de suas competências comunicativas.

(xvii) Juntivo de ressalva

O último dos traços identificados na fala dos informantes do *corpus* D&G como conector/marcador discursivo é o juntivo de ressalva. Nessa função o *agora* introduz uma noção semântica de restrição, ou seja, ao constituir uma relação de ressalva dentro do contexto de uso admite o parafraseamento de acordo com Souza Júnior (2005) por “só que”. Isso pode ser conferido no exemplo (16).

(16) “I: ... no teatro a gente faz peças ... é:: ((ruído de buzina de carro)) ... sobre ... sobre cada mês ... por exemplo ... janeiro ... mês de ano novo... a gente faz uma peça ... *agora* que tá em dezembro ... faz out/ faz uma peça de natal ... a gente tava fazendo:: ia grav/ vai gravar na quinta ...” (15°ADLPO, *Corpus D&G*, 1998, p. 390).

Nesse exemplo, podemos observar que *agora*, semanticamente, distancia-se de sua significação temporal prototípica e passa a exercer a função de um elemento juntivo, unindo segmentos que se complementam. No exemplo (16), a informante em sua fala descreve os eventos de um local em que acontecem as peças teatrais de acordo com a festividade de cada mês e, em seguida, ressalta através da passagem do *corpus* “... *agora* que tá em dezembro ... faz out/ faz uma peça de natal ...”, a restrição de ideia apresentada por esse último seguimento e constituída pela introdução do item *agora*.

Dessa forma, nessa função, ainda frisamos dois aspectos que devem ser observados: o primeiro é a proposição principal e, segundo, a continuidade dessa proposição pelo fato de que o *agora* como juntivo de ressalva tem por objetivo a unificação dos enunciados.

Assim, na tabela II sintetizamos as funções de *agora* em relação à fala dos informantes.

**Tabela 02** - Mapeamento funcional do item *agora*

Ocorrências	Adv. Temporal	Valor (%)	Conc./Marc. Discursivo	Valor (%)	Total valor (%)
Temp. neste momento / Momento atual	68	39	0	0	68/39
Temporal tempo futuro	08	05	00	00	8/5
Ref. Tempo passado	02	1	0	0	2/1
Temporal época atual	03	02	00	00	3/2
Contrastivo	00	00	26	15	26/15
Anafórico / retomador	00	00	05	03	5/3
Avaliativo	00	00	06	03	6/3
Avaliativo de realce	00	00	06	03	6/3
Aditivo	00	00	03	02	3/2
Sequencializador	00	00	26	15	26/15
Enfático	00	00	07	04	7/4
Introdutor de turno	00	00	07	04	7/4
Concludor	00	00	02	01	2/1
Rel. causa / consequência	00	00	01	01	1/1
Introdutor de digressão	00	00	01	01	1/1
Juntivo de ressalva	00	00	02	1	2/1
Total	81	47	92	53	173/100

Fonte: autoria própria.

Por essas funções apresentadas, consideramos que o item *agora* segue um processo de gramaticalização caracterizado pela trajetória espaço > (tempo) > texto e, ao observarmos suas ocorrências, o mesmo se distancia de sua circunstância temporal propriamente canônica. É no texto que esse elemento passa a assumir funções discursivo-pragmáticas tendendo estas a inserir informações novas.

Portanto, como princípio básico de investigação, a gramaticalização em seus diversos propósitos de investigação linguística contribui no estudo de como as línguas evoluem ao longo do tempo, variam de acordo com o usuário e de acordo com as funções para as quais ela está sendo usada. Com isso, alguns traços de sentido espacial persistem claramente em usos com valor temporal do item *agora*, mas não se manifestam de forma transparente e, necessariamente, em usos que encadeiam o discurso. Esses usos já possuem um sentido mais abstrato e com uma função específica de organizar o discurso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o item *agora* na fala da cidade do Natal mostrou que, contrariando a visão tradicional que coloca todos os advérbios de tempo como elementos gramaticais, o *agora* apresentou nessa pesquisa outros usos e funções comparativamente considerados novos o que ratifica os nossos objetivos e, desse modo, foi possível analisar os diferentes sentidos que o item lexical *agora* pode manifestar na fala dos informantes nos distintos gêneros que compõem o *corpus* D&G.

Com isso, a discussão aqui realizada revela a necessidade de se repensar a visão clássica, que atribuímos à classe dos advérbios e, em particular, ao circunstanciador *agora* pelo fato de termos constatado durante nossa investigação que esse item apresenta usos que vão além da sua função prototípica de dêitico temporal, assumindo outras funções relacionadas aos segmentos do texto e, em outros contextos, funções mais discursivas.

Essa trajetória apontada pelo item *agora* se relaciona às extensões de usos e funções que remete à sua origem etimológica, *hac hora*, cuja função é a de locativo temporal, fundada pelo demonstrativo *hac*, e culmina na indicação de relações discursivas. Nesse sentido, frisamos, segundo Hopper (2011), o conceito de camadas, segundo o qual o surgimento de novos sentidos não põe fim ao mais antigo uso, podendo coexistir e interagir, dentro de um contexto determinado.

Como vimos com os resultados obtidos, o elemento *agora* passa a assumir funções argumentativas, textuais, discursivas e pragmáticas sem deixar de notar a sua função prototípica de

advérbio temporal. Com isso, incide a depender mais das características gramaticais específicas de suas novas funções que surgem em contextos específicos, assumindo posições mais fixas dentro da sentença ou do texto o que se deve ao fato de que, além de contarmos com os fatores sociais (idade e escolaridade) e outros previstos por teorias existentes, possibilitou o deslizamento funcional do item *agora* nos níveis gramatical, textual e discursivo como aponta em sua variação e mudança.

Outra questão a ser pontuada diz respeito ao quesito mudança linguística. Os dados encontrados apresentam indícios suficientes para considerarmos que esse processo tem caráter unidirecional e sincrônico. Ressaltamos que mudança, nessa perspectiva, não diz respeito à alteração definitiva de forma ou sentido, mas sim a uma variação dos atributos caracterizadores dos termos com o objetivo de se enquadrarem nos enunciados em que são utilizados conforme as necessidades dos usuários da língua. Com isso, a visão pancrônica (diacrônica/sincrônica) é imprescindível para podermos observar de forma mais completa, a trajetória de gramaticalização do item *agora* e, conseqüentemente, o próprio funcionamento da língua.

Por fim, acreditamos que esse estudo possa colaborar também no Ensino de Língua Portuguesa, principalmente, nas aulas de gramática, considerando que as ocorrências de novos usos do item *agora* se dão em meio à estabilização de muitos outros, relativizando-se, assim, a proposta da gramática *emergente*, como definida por Hopper (1991). No entanto, é importante considerar muito seriamente o fato de que os enunciados são produzidos e entendidos no contexto, já que assume que a intenção do falante não surge em um *vacuum*, mas sim em um multifacetado contexto comunicativo e, dessa forma, a necessidade de um ensino dos fenômenos da língua observando esses fatores.

## 7 REFERÊNCIAS

FURTADO DA CUNHA, M. A. **Corpus discurso & gramática**: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EDUFRN, 1998.

GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam: Benjamins, 1995.

HOPPER, P. J. Emergent serialization in English: pragmatics and typology. In: Good, J. (ed.). **Language universals and language change**. Oxford: Oxford University Press, 2008, p. 253-284.

HOPPER, P. J. Emergent grammar and temporality in interactional linguistics. In: AUER, P.; PFÄNDER, S. (eds.) **Constructions: emerging and emergente**. Berlin: De Gruyter, 2011, p. 22-44.

HOPPER, P. J. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE B. (Eds.) **Approaches to grammaticalization**, Philadelphia: John Benjamins Company, 1991.

MARTELLOTA, M. E. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NIEDZIELUK, L. C. **Afinal, como se apresenta o agora no discurso oral de Florianópolis: conector/elo discursivo ou advérbio temporal?**. Publicado em: Anais do 6º Encontro Celsul – Circulo de Estudos Linguísticos do Sul, 2004.

PHILIPPSEN, N. I. **Deslizamento funcionais do item agora: a gramaticalização em processo**. Publicado em Revista Philologus, Ano 17, Nº 49. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2011.

RODRIGUES, F. C. D. **Padrões de uso e gramaticalização de agora e então**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Letras, 2009.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

SOUZA JÚNIOR, R. C. **A multifuncionalidade do item agora em tiras de quadrinho: da gramática ao discurso**. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Programa de Pós-graduação em Letras, 2005.

TRAUGOTT, E. C.; KÖNIG, E. **The semantics-pragmatics of grammaticalization revisited**. In: TRAUGOTT, Elizabeth C.; HEINE, Bernd. (eds) **Approaches to grammaticalization**. Vol. I. Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam: Benjamins, 1991.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. The framework. In: \_\_\_\_\_. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 1-50.

***Title***

The use of the item *agora* in the discourse from the city of Natal.

***Abstract***

In this work we adopted the postulates of the American functionalist theory, denominated Use-Centered Functional Linguistics – LFCU, considering linguistic change by means of discursivization and grammaticalization in a synchronic perspective. We approach the functioning of the expression *agora* in the discourse from the city of Natal with samples from the corpus D&G (1998). Our goal is to analyze the multifunctionality of the item *agora* in the several pragmatic-discursive contexts. Thus, we analyze each context of use of this adverb considering occurrence and categorize the data by its range, variation and change.

***Keywords***

Item *agora*. Multifunctionality. Functionalism.

---

Recebido em: 24/03/2017.

Aceito em: 29/07/2017.